



C A P Í T U L O 7

RESILIÊNCIA DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS DE FIM DE VIDA: REVISÃO INTEGRATIVA

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.259142517077>

Jaqueleine Duarte Fernandes Vasconcelos dos Santos

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Rio de Janeiro – RJ

<https://orcid.org/0009-0006-3647-0911>

Sônia Regina de Souza

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Rio de Janeiro – RJ

<https://orcid.org/0000-0001-7981-0038>

Denise da Conceição da Silva

Instituto Nacional de Câncer - INCA

Rio de Janeiro - RJ

<https://orcid.org/0009-0009-5214-4560>

RESUMO: O objetivo desse estudo é realizar uma revisão integrativa da literatura para investigar estudos relacionados a resiliência da equipe de Enfermagem frente aos cuidados oncológicos em pacientes em fim de vida. Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, com a finalidade de reunir e sintetizar os resultados de pesquisas, visando aprofundar o conhecimento no tema. A busca foi realizada em março de 2025, nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed/Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), EMBASE, SCOPUS, Web of Science, Cochrane Database of Systematic Reviews (CDSR) e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL). Como critérios de inclusão estão os artigos originais disponíveis em texto completo nos idiomas português, inglês ou espanhol. Para critério de exclusão, consideraram-se: as teses, as dissertações, as monografias, os editoriais, bem como também artigos duplicados.

e que não responderam à questão condutora do estudo. A estratégia de busca resultou em 57 artigos, com recorte temporal de 2005 a 2025 (últimos 20 anos), destes, foram selecionados 08 artigos que abrangiam a temática do estudo. Os resultados observados evidenciam que a resiliência do profissional de Enfermagem que atua no cuidado paliativo oncológico e de fim de vida vem sendo estudada, assim como a implementação de ferramentas e ações para seu desenvolvimento no ambiente de trabalho. Contudo, ainda é necessária mais atenção ao bem-estar destes profissionais, que podem ser grandemente afetados emocionalmente devido aos fatores estressantes do ambiente de trabalho. Como estratégias de melhorias são citados a oferta de cursos de aperfeiçoamento, de programas que auxiliem a lidar com situações estressantes, incentivos de progressão da profissão, incentivos por parte da liderança e abordagens culturais e religiosas. Ao desenvolver a resiliência individual e coletiva, os profissionais podem superar os desafios, promover seu bem-estar emocional e oferecer cuidados de qualidade, contribuindo para a constante melhoria dos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Neoplasias; Cuidados Paliativos; Resiliência Psicológica; Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida.

RESILIENCE OF NURSING PROFESSIONALS IN CARING FOR ONCOLOGY PATIENTS IN END-OF-LIFE CARE: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: The objective of this study is to conduct an integrative literature review to investigate studies related to nursing team resilience in the face of oncology care for end-of-life patients. An integrative literature review was conducted to gather and synthesize research findings, aiming to deepen knowledge on the topic. The search was conducted in March 2025 in the following databases: Virtual Health Library (VHL), PubMed/Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), EMBASE, SCOPUS, Web of Science, Cochrane Database of Systematic Reviews (CDSR), and Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL). Inclusion criteria were original articles available in full text in Portuguese, English, or Spanish. Exclusion criteria included theses, dissertations, monographs, editorials, as well as duplicate articles and those that did not answer the study question. The search strategy yielded 57 articles, published between 2005 and 2025 (the last 20 years). Of these, eight articles covering the study theme were selected. The results demonstrate that the resilience of nursing professionals working in palliative oncology and end-of-life care has been studied, as has the implementation of tools and actions for their development in the workplace. However, more attention is still needed to the well-being of these professionals, who can be significantly affected emotionally by

workplace stressors. Improvement strategies include offering advanced training courses, programs to help manage stressful situations, incentives for professional advancement, leadership incentives, and cultural and religious approaches. By developing individual and collective resilience, professionals can overcome challenges, promote their emotional well-being, and provide quality care, contributing to the continuous improvement of health services..

KEYWORDS: Nursing; Neoplasms; Palliative Care; Psychological Resilience; Palliative Care at the End of Life.

INTRODUÇÃO

O câncer, também conhecido por neoplasia, se caracteriza pelo rápido crescimento de células anormais que se multiplicam além de seus limites habituais e podem invadir partes adjacentes do corpo e migrar para outros órgãos, processo referido como metástase, sendo a principal causa de morte por câncer (Organização Pan-Americana da Saúde -OPAS, 2020).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2022), o câncer é a segunda principal causa de morte no mundo. Para o Brasil, foram estimados 704 mil casos novos de diferentes tipos de câncer para o triênio 2023-2025 (INCA, 2022). Segundo Ferlay et al. (2021) e Sung et al. (2021) um em cada cinco indivíduos terão câncer durante sua vida. Em muitos casos o diagnóstico de câncer ocorre em estágios avançados da doença (Santos et al., 2022), somado a isso, ainda existe na maioria das vezes demora em se iniciar o tratamento, principalmente quando o paciente depende do setor público para realizar todo o processo, que inicia com exames para se definir o melhor tratamento a ser aplicado.

Contudo, o curso da doença pode trazer diversos sintomas limitantes e, por vezes, incapacitantes, e o paciente oncológico quando não mais elegível para cirurgia, quimioterapia ou radioterapia com finalidade de cura, é, muitas vezes, rotulado como “terminal” (Hui et al., 2014). O que vemos na prática, é que tal concepção traz a ideia errônea de que a partir daquele momento, não há mais nada a se fazer por ele. Torna-se necessária a abordagem interdisciplinar centrada no paciente, essencial para a implementação de cuidados paliativos, tão fundamentais para promover o bem-estar e qualidade de vida de pacientes com câncer avançado ou em estado terminal.

Os Cuidados ao Fim da Vida são definidos como “o conjunto de condutas e cuidados com o paciente que se encontra em rápido declínio funcional, por causa irreversível, nos seus momentos finais” (Academia Nacional de Cuidados Paliativos - ANCP, 2018). Neste sentido, parte-se do pressuposto que há a necessidade de criar espaços de reflexão, formação e cuidado que permitam uma assistência digna aos

pacientes e a seus familiares durante todas as etapas do tratamento oncológico. Contudo, considera-se que essa assistência tem potencial para afetar a forma como a equipe enfrenta e tolera as situações adversas ou alteradas desse cotidiano (Alodhialah; Almutairi; Almutairi, 2024).

Enfermeiros que trabalham em ambientes de cuidados paliativos e de fim de vida exigem um alto nível de resiliência emocional devido à natureza exigente de sua profissão (Kim; Choi, 2022). Esses enfermeiros oferecem assistência a pacientes que estão lidando com doenças fatais e fornecem apoio emocional e psicológico às suas famílias em momentos desafiadores (Hagan et al., 2018).

Resiliência se refere à capacidade de manter um equilíbrio estável ao enfrentar alta pressão emocional e se recuperar rapidamente dessas situações, o que abrange uma ampla gama de mecanismos de enfrentamento e processos adaptativos que permitem aos indivíduos gerenciar o estresse, a adversidade, o trauma ou quaisquer fontes importantes de angústia (Sisto et al., 2019).

A resiliência envolve características pessoais, como otimismo, autoeficácia e habilidades eficazes de resolução de problemas, bem como fatores externos, como apoio social e um ambiente de trabalho positivo (Waugh; Sali, 2023). A resiliência é particularmente crucial para enfermeiros, especialmente aqueles que trabalham em ambientes de cuidados paliativos de fim de vida, por lidarem frequentemente com mortes e tristeza dos familiares, o que pode afetar o emocional e o psicológico (Alodhialah; Almutairi; Almutairi, 2024).

Assim, informações que relatam sobre a resiliência dos profissionais de enfermagem que que atuam nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos em fim de vida pode contribuir para um melhor posicionamento desses profissionais diante das diferentes situações enfrentadas por eles no exercício da profissão. O objetivo desse estudo é realizar uma revisão integrativa da literatura para investigar estudos relacionados a resiliência da equipe de Enfermagem frente aos cuidados oncológicos em pacientes em fim de vida.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, com a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisa, visando aprofundar o conhecimento no tema. Foi utilizada a estratégia PICO, que está entre os modelos mais utilizados como estratégia de busca com foco em evidências em saúde (Eriksen; Frandsen, 2018).

Nesse acrônimo, P corresponde à população, I corresponde ao fenômeno de interesse, e Co está relacionado ao contexto do estudo. Na estruturação deste estudo, o acrônimo utilizado está disposto da seguinte forma:

P - Equipe de Enfermagem

I - Resiliência

Co - Assistência ao paciente oncológico em cuidados de fim de vida.

Utilizando a estratégia PICo, originou-se a pergunta de pesquisa: O que tem sido descrito na literatura sobre a resiliência da equipe de Enfermagem frente à assistência ao paciente oncológico em cuidados de fim de vida?

A busca foi realizada em março de 2025, nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed/*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), EMBASE, SCOPUS, *Web of Science*, *Cochrane Database of Systematic Reviews* (CDSR) e *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL). Os descritores utilizados estão descritos no quadro 1.

DeCS/MeSH utilizados	Termos alternativos em inglês, espanhol e português	Termos livres
Enferm* OR nurs* AND “ResiliênciaPsicológica” OR “Resilience, Psychological” AND “Cuidados Paliativos” OR “Palliative Care”	“Psychological Resilience” AND “Palliative Supportive Care” OR “Palliative Surgery” OR “Palliative Therapy” OR “Palliative Treatment” OR “AssistênciaPaliativa” OR “CuidadoPaliativo” OR “CuidadoPaliativo de Apoio” OR “TratamentoPaliativo” OR “AsistenciaPaliativa de Apoyo” OR “AtenciónPaliativa” OR “TratamientoPaliativo”	Cancer* OR Malignan* OR Neoplas* OR Tumor*

Quadro 1 - Descritores utilizados na busca de artigos nas bases de dados

Como critérios de inclusão estão os artigos originais disponíveis em texto completo nos idiomas português, inglês ou espanhol. Para critério de exclusão, consideraram-se: as teses, as dissertações, as monografias, os editoriais, bem como também a repetição de publicação de estudos em mais de uma base de dados, artigos duplicados e os artigos que não responderam à questão condutora do estudo.

A estratégia de busca resultou em 57 artigos, com recorte temporal de 2005 a 2025 (últimos 20 anos), destes, foram selecionados 43 artigos. Seguindo as indicações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) após a leitura do resumo dos artigos, foram excluídos 09 artigos que estavam duplicados

ou que estavam em mais de uma base de dados, e 02 documentos que se referiam a eventos como conferências, sem texto completo. Também foram excluídos 39 artigos por não estarem relacionados à questão norteadora, e incluídos 08 artigos que abrangiam a temática do estudo conforme demonstrado na Figura 2.

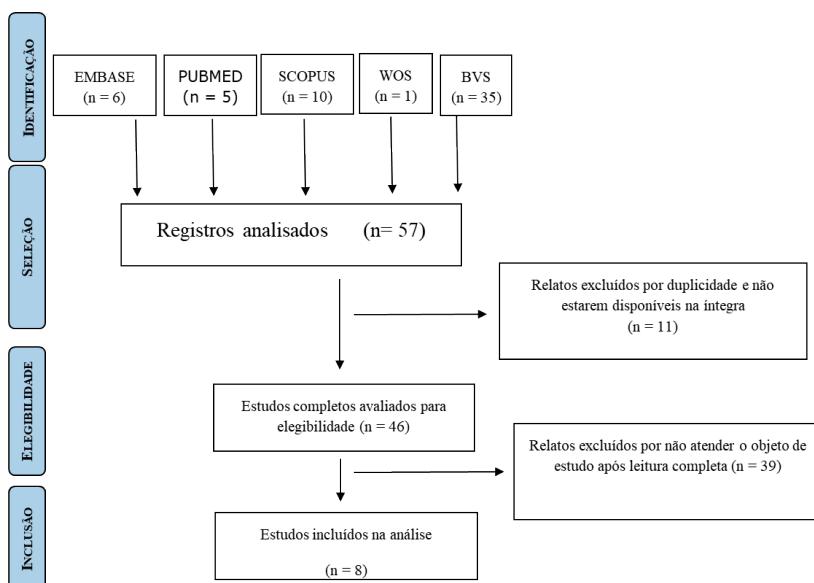


Figura 2 – Fluxograma da revisão integrativa de literatura

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos artigos avaliados verificou-se que a preocupação em se avaliar as questões relacionadas à resiliência do profissional de enfermagem que atuam com pacientes oncológicos em fim de vida não é dos anos atuais, tendo em vista que foram encontrados dois artigos publicados no ano de 2007. Em relação ao país onde os estudos foram realizados, houve um destaque para o Reino Unido, com três artigos e para a Austrália com dois artigos.

Dados demonstram que existe uma grande preocupação com enfermeiros que atuam com pacientes no Reino Unido, isso devido principalmente aos fatores relacionados a condições de trabalho que estes profissionais são expostos nesse país, dos quais pode-se citar sobrecarga de trabalho, falta de profissionais, muitas exigências, dentre outras. Nesse país, cerca de 41% desses profissionais se sentem estressados devido às condições de trabalho (NHS Employers, 2024).

Autores, ano, título e país	Objetivos	Métodos	Desfecho
Pollock, K., Wilson, E., Porock, D., Cox, K. (2007). Evaluating the impact of a cancer supportive care project in the community: patient and professional configurations of need. Reino Unido.	Este estudo teve como objetivo investigar o impacto da função de trabalhador essencial em um projeto de cuidados comunitários de apoio ao câncer, para identificar e atender as necessidades de pacientes com diagnóstico de câncer não curativo.	Estudo qualitativo incorporando entrevistas e grupos focais com 19 profissionais de saúde e 25 pacientes e cuidadores de um centro urbano na localidade de East Midlandse uma análise temática de entrevista qualitativa e transcrições de grupos focais.	As descobertas levantaram questões sobre a diferente configuração de 'necessidade' dentro das perspectivas pessoais e profissionais e como isso deve ser tratado da maneira mais adequada. Em contraste com suposições profissionais generalizadas sobre a necessidade de aconselhamento dos pacientes, muitos pacientes preferiram recorrer a seus amigos e familiares em busca de apoio, e adotar uma postura de autoconfiança emocional e pessoal como estratégia para lidar com as situações
Ablett, J. R., Jones, R. S. (2007). Resilience and well-being in palliative care staff: a qualitative study of hospice nurses' experience of work. Reino Unido.	Este estudo teve como objetivo descrever a atuação dos enfermeiros de cuidados paliativos e suas experiências de trabalho, para compreender os fatores que ajudam a promover a resiliência e atenuar os efeitos do estresse no local de trabalho, e determinar aspectos de seu estilo interpessoal que lhes permitiu ser resilientes e manter uma sensação de bem-estar enquanto continuava a trabalhar com doentes terminais e suas famílias.	Metodologia qualitativa. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas em profundidade, e os dados foram analisados usando a análise fenomenológica interpretativa.	As enfermeiras mostraram altos níveis de comprometimento e atribuem um sentido de significado e propósito ao seu trabalho. Uma área de divergência foi sua resposta à mudança, e isso é discutido em relação à robustez e sentido de coerência. As implicações para o bem-estar da equipe e para o treinamento e suporte da equipe podem impactar na qualidade da assistência ao paciente.

<p>Gillman, L., Adams, J., Kovac, R., Kilcullen, A., House, A., Doyle, C. (2015). Strategies to promote coping and resilience in oncology and palliative care nurses caring for adult patients with malignancy: a comprehensive systematic review. Austrália.</p>	<p>Identificar estratégias pessoais e organizacionais que promovam enfrentamento e resiliência em oncologia e cuidados paliativos aos enfermeiros que cuidam de pacientes adultos com malignidade.</p>	<p>A estratégia de busca identificou estudos publicados e não publicados de 2007 a 2013. Estratégias de busca individuais foram desenvolvidas para as 12 bases de dados acessadas. A revisão considerou estudos qualitativos, quantitativos e de métodos mistos.</p>	<p>Identificou-se uma série de estratégias para melhor preparar os enfermeiros para a prática e manter seu bem-estar psicológico. Embora os indivíduos devam assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento de estratégias pessoais para auxiliar no enfrentamento e na resiliência, o apoio organizacional é essencial para equipar os indivíduos para lidar com os desafios relacionados ao trabalho.</p>
<p>Slater, P. J., Edwards, R. M., Badat, A. A. (2018). Evaluation of a staff well-being program in a pediatric oncology, hematology, and palliative care services group. Austrália.</p>	<p>Analisar as necessidades da equipe do Grupo de Serviços de Oncologia em Queensland. Desenvolver um programa personalizado por meio de uma análise de necessidades para melhorar o bem-estar e a resiliência da equipe de oncologia, permitindo-lhes lidar com estressores e incidentes críticos inerentes ao trabalho diário.</p>	<p>A avaliação do programa no primeiro ano examinou a participação no programa, a equipe feedback após oficinas de educação esessões de atenção plena, taxas de retenção de funcionários e os resultados de uma pesquisa anual da equipe organizacional e uma pesquisa de resultado do programa. 76% dos funcionários participaram do estudo.</p>	<p>Verificou um impacto positivo no bem-estar dos funcionários. O feedback sobre este programa constatou que os funcionários apreciavam ser ouvidos, valorizados, e apoiados por meio das estratégias, e o programa visa continuar a monitorar as necessidades da equipe e auxiliar na construção de sua resiliência e bem-estar.</p> <p>Quadro 4 - Caracterização da produção científica analisada, de acordo com primeiro autor, ano (país), título, objetivo(s), métodos e desfecho.</p>

<p>Boyle, D. A., Bush, N. J. (2018). Reflections on the emotional hazards of pediatric oncology nursing: Four decades of perspectives and potential. EUA.</p>	<p>Identificar as sequelas emocionais do trabalho de enfermeiras oncológicas pediátricas e sugerir intervenções para apoiar o bem-estar diante de cuidados prolongados.</p>	<p>Revisão da literatura. Três construtos principais evoluíram da revisão da literatura: 1)Aspectos da prática que influenciam a prestação de cuidados de enfermagem; 2) Riscos específicos para burnout,fadiga por compaixão, angústia moral e luto, e;3) Intervenções potenciais para combater esses fenômenos.</p>	<p>Para crescer e sustentar uma força de trabalho altamente qualificada e saudável em oncologia pediátrica, devem estar operantes nas organizações, programas cujo objetivo seja combater o sofrimento ocupacional. Tais ações facilitam a capacidade da equipe de gerenciar emoções de maneira eficaz e lidar com situações de alto estresse.</p>
<p>Pattison, N., Droney, J., Gruber, P. (2020). Burnout: Caring for critically ill and end-of-life patients with cancer. Reino Unido.</p>	<p>Explorar a incidência de sofrimento moral em áreas de alto risco de burnout em um grande centro de câncer e explorar possíveis medidas para abordar sofrimento moral.</p>	<p>Pesquisa transversal. Foram entrevistados 63 profissionais de terapia intensiva, de um centro especializado em oncologia, de nível terciário.</p>	<p>Demonstrou uma incidência relativamente baixa de exaustão e despersonalização, e um senso de realização pessoal ligeiramente maior do que as pontuações normativas, apesar da equipe trabalhar em um ambiente onde eram esperados altos níveis de burnout.</p>
<p>Tremblay, D., Touati, N., Kilpatrick, K., Durand, M. J., Turcotte, A., Prady, C., Giordano, É. (2022). Building resilience in oncology teams: Protocol for a realist evaluation of multiple cases. Canadá.</p>	<p>Entender melhor como uma intervenção multicomponente constrói resiliência em equipes de oncologia. A intervenção é baseada em uma abordagem salutogênica, teoriase pesquisa empírica sobre a resiliência da equipe no trabalho.</p>	<p>Estudo de caso múltiplo que envolve equipes de oncologia em contextos naturais em quatro estabelecimentos de saúde em Quebec (Canadá). Quali-quantitativo. Dados qualitativos de entrevistas e observação individuais e em grupo são analisadas por meio da análise temática de conteúdo. Dados quantitativos são coletados por meio de questionários validados que medem a resiliência da equipe no trabalho e seu efeito nos processos de formação de equipes e na relação custo-benefício.</p>	<p>O estudo fornece dados originais sobre fatores contextuais e mecanismos que promovem resiliência da equipe em ambientes oncológicos. Sugere cursos de ação para melhor gerenciar dificuldades que surgem em um setor de atendimento especializado, minimizando seus efeitos negativos e aprender deles, durante e após as ondas da pandemia.</p>

Os resultados observados nos estudos analisados evidenciam que a resiliência do profissional de Enfermagem que atua no cuidado paliativo oncológico e de fim de vida vem sendo estudada, assim como a implementação de ferramentas e ações para seu desenvolvimento no ambiente de trabalho.

Apesar da preocupação com a saúde emocional desses profissionais, o estudo de Pattison, Droney e Gruber (2020) relataram uma incidência relativamente baixa de *burnout* entre profissionais que atuam em um centro de terapia intensiva de oncologia, o que aponta para uma resiliência desses profissionais avaliados.

Contudo, esse assunto precisa ser amplamente abordado e aprofundado. A prática do enfermeiro envolve sua cosmovisão, suas atitudes, comportamentos e habilidades e está diretamente relacionada aos aspectos físicos, aos sentimentos e expressões variadas que envolvem a complexidade do cuidado ao paciente portador de câncer e em cuidado paliativo oncológico.

Boyle e Bush (2018) e Pattison, Droney e Gruber (2020) abordaram sobre as principais dificuldades emocionais e o que elas podem ocasionar. Esses autores destacam que o ambiente e os acontecimentos que ocorrem em instituições e setores que cuidam de pacientes oncológicos em fim de vida podem desencadear diferentes reações, como fadiga por compaixão, angústia moral e luto, tristeza por perdas ou mesmo por ver a dor de familiares que perdem entes queridos e *burnout*.

Maslach (1999) define o *burnout* como sendo uma resposta ao estresse excessivo no trabalho, que é caracterizado por sentimentos de esgotamento emocional e falta de recursos emocionais; por uma resposta negativa e distante a outras pessoas e perda de idealismo; e por um declínio nos sentimentos de competência e desempenho no trabalho, com realização pessoal reduzida.

De acordo com Dall’Ora et al. (2020) o *burnout* em profissionais de enfermagem geralmente é causado pela alta carga de trabalho, incongruência de valores, baixas recompensas financeiras, número baixo de pessoal de enfermagem atuando, turnos ≥ 12 horas, baixa flexibilidade de horário, pressão de tempo, altas demandas psicológicas e de trabalho, baixa variedade de tarefas, conflito de papéis, baixa autonomia, relacionamento negativo entre enfermeiro e médico, suporte ruim do supervisor/líder, liderança ruim, relacionamento negativo da equipe e insegurança no emprego. Contudo, como resultados do esgotamento, verifica-se a redução no desempenho no trabalho, baixa qualidade do atendimento, baixa segurança do paciente, eventos adversos, experiência negativa do paciente, erros de medicação, infecções, quedas do paciente e intenção de sair.

Tremblay et al. (2022) discorrem que a pandemia da Covid-19 agravou ainda mais os quadros de esgotamento desses profissionais, que foram afetados em diferentes sentidos, como sobrecarga de trabalho, medo, ansiedade, tristeza e também pelo aumento no número de pacientes que eram atendidos. Somado a isso, ainda enfrentaram o aumento de número de óbitos no ambiente de trabalho.

Assim, estudos sugerem que esses profissionais devem ser vistos com mais atenção, do qual são sugeridos cursos especializados para que possam gerenciar melhor as dificuldades e sofrimentos que enfrentam durante a execução de suas atividades com pacientes oncológicos em fim de vida (Tremblay et al., 2022). Além disso, Boyle e Bush (2018) e Alodhialah et al. (2024) sugerem a implementação de programas nessas instituições, cujo objetivo seja combater o sofrimento ocupacional. De acordo com os autores, essas ações facilitariam a capacidade da equipe de gerenciar emoções de maneira eficaz e lidar com situações de alto estresse.

Alodhialah et al. (2024) ressaltam ainda que a promoção do crescimento profissional e reconhecimento são fatores que contribuem para a resiliência em ambientes de cuidados paliativos e de fim de vida. As organizações de saúde podem aumentar a resiliência implementando treinamentos em resiliência, oferecendo serviços de aconselhamento e fomentando uma cultura de apoio. Atender às necessidades emocionais e proporcionar um ambiente harmonioso para os enfermeiros é vital para o seu bem-estar e para a prestação de cuidados compassivos.

Segundo Redín, Meyer e Rego (2023), a liderança é essencial para criar uma atmosfera e um ambiente que incentive a resiliência emocional. Os líderes têm a capacidade de promover uma cultura que incentive a transparência, forneça feedback consistente e forneça recursos para gerenciar o estresse e permitir a progressão do profissional. Em ambientes hospitalares, promover a colaboração e o melhor relacionamento entre enfermeiros pode aliviar sentimentos de isolamento e aumentar seu senso de apoio e resiliência diante de fatores estressantes.

Um outro fator citado por Alodhialah et al. (2024) é a necessidade de intervenções adaptadas à cultura, pois de acordo com os autores, os fatores culturais e religiosos afetam as estratégias de resiliência. No contexto de Arábia Saudita, por exemplo, as práticas culturais e religiosas locais desempenham um papel significativo na forma como os enfermeiros lidam com os desafios dos cuidados paliativos. Desenvolver programas de resiliência adaptados culturalmente e alinhados aos valores e crenças da população local é crucial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados permitiu constatar a complexidade e os desafios enfrentados pelos profissionais de Enfermagem ao prestar assistência aos pacientes oncológicos em cuidados de fim de vida. Este estudo revelou que a assistência a esses pacientes demanda dos profissionais não apenas competências técnicas, mas também habilidades psicoemocionais extremamente afinadas, abrangendo compaixão, empatia e, sobretudo, resiliência.

Nesse estudo também ficou evidente que os profissionais que lidam com pacientes oncológicos em fim de vida necessitam de uma atenção especial, do qual devem passar por treinamentos e programas que os capacitem para lidarem melhor com as situações de estresse que envolve o ambiente de trabalho. Verifica-se também a importância da liderança para proporcionar um ambiente que promova o bem-estar dos profissionais de cuidados paliativos.

Aponta-se que mais estudos sobre esse tema são necessários, de maneira a buscar mais informações para que a elaboração de propostas de intervenções seja desenvolvida para estes profissionais.

REFERÊNCIAS

- ABLETT, J. R.; JONES, R. S. Resilience and well-being in palliative care staff: a qualitative study of hospice nurses' experience of work. *Psycho-Oncology: Journal of the Psychological, Social and Behavioral Dimensions of Cancer*, v. 16, n. 8, p. 733-740, 2007.
- ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALLIATIVOS-ANCP. *Análise Situacional e Recomendações para Estruturação de Programas de Cuidados Paliativos no Brasil*. São Paulo: ANCP, 2018.
- ALODHIALAH, A. M.; ALMUTAIRI, A. A.; ALMUTAIRI, M. Exploring nurses' emotional resilience and coping strategies in palliative and End-of-Life care settings in Saudi Arabia: A qualitative study. *In Healthcare*, v. 12, n. 16, p. 1647, 2024.
- BOYLE, D. A.; BUSH, N. J. Reflections on the emotional hazards of pediatric oncology nursing: Four decades of perspectives and potential. *Journal of Pediatric Nursing*, v. 40, p. 63-73, 2018.
- DALL'ORA, C. et al. Burnout in nursing: a theoretical review. *Human Resources for Health*, v. 18, n. 1, p. 41-46, 2020.
- ERIKSEN, M. B.; FRANDSEN, T. F. The impact of patient, intervention, comparison, outcome (PICO) as a search strategy tool on literature search quality: a systematic review. *Journal of*

The Medical Library Association, v. 106, n. 4, p. 420-431, 2018.

FERLAY, J. et al. Cancer statistics for the year 2020: an overview. **International Journal of Cancer**, v. 149, p. 778–789, 2021.

GILLMAN, L. et al. Strategies to promote coping and resilience in oncology and palliative care nurses caring for adult patients with malignancy: a comprehensive systematic review. **JBI Evidence Synthesis**, v. 13, n. 5, p. 131-204, 2015.

HAGAN, T. L. et al. Nursing's role in leading palliative care: a call to action. **Nurse Education Today**, v. 61, p. 216–219, 2018.

HUI, D. et al. Concepts and definitions for "actively dying," "end of life," "terminally ill," "terminal care," and "transition of care": a systematic review. **Journal of Pain and Symptom Management**, v. 47, n. 1, p. 77-89, 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA - INCA. **Estimativa 2023**: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

KIM, J. Y.; CHOI, E. H. Predictors of end-of-life care stress, calling, and resilience on end-of-life care performance: a descriptive correlational study. **BMC Palliative Care**, v. 21, p. 77-82, 2022.

MASLACH, C. A Multidimensional theory of burnout. In: COOPER, C. L. (ed.). **Theories of organizational stress**. Cary: Oxford University Press Inc., 1999.

NHS EMPLOYERS. **NHS Staff Survey 2024**: health and wellbeing overview. Disponível em: <https://www.nhsemployers.org/articles/nhs-staff-survey-2024-health-and-wellbeing-overview>. Acesso em: 07 ago 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS)/WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Plan de Acción integral sobresalud mental 2013-2030** [Comprehensive mental healthaction plan 2013-2030]. Genebra: Organización Mundial de la Salud, 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha Informativa – Câncer**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/cancer>. Acesso em: 26 set. 2024.

PATTISON, N.; DRONEY, J.; GRUBER, P. Burnout: Caring for critically ill and end-of-life patients with cancer. **Nursing in Critical Care**, v. 25, n. 2, p. 93-101, 2020.

POLLOCK, K. et al. Evaluating the impact of a cancer supportive care project in the community: patient and professional configurations of need. **Health & Social Care in the Community**, v. 15, n. 6, p. 520-529, 2007.

REDÍN, D. M.; MEYER, M.; REGO, A. Positive leadership action framework: simply doing good and doing well. *Frontiers in Psychology*, v. 13, 977750, 2023.

SANTOS, T. B. et al. Prevalência e fatores associados ao diagnóstico de câncer de mama em estágio avançado. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, p. 471-482, 2022.

SISTO, A. et al. Towards a transversal definition of psychological resilience: a literature review. *Medicine*, v. 55, 745, 2019.

SLATER, P. J.; EDWARDS, R. M.; BADAT, A. A. Evaluation of a staff well-being program in a pediatric oncology, hematology, and palliative care services group. *Journal of Healthcare Leadership*, v. 18, n. 1, p. 67-85, 2018.

SUNG, H. et al. Global cancer statistics 2020: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *Cancer Journal for Clinicians*, v. 71, n. 3, p. 209-249, 2021.

TREMBLAY, D. et al. Building resilience in oncology teams: Protocol for a realist evaluation of multiple cases. *Plos one*, v. 17, n. 5, e0268393, 2022.

WAUGH, C. E.; SALI, A. W. Resilience as the ability to maintain well-being: an allostatic active inference model. *Journal of Intelligence*, v. 11, n. 8, 158, 2023.